

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
42	Physis	<p>A questão nº 42, conhecimentos em filosofia, aborda o tema do surgimento da filosofia, especificamente sobre a escola de pensamento jônica, que possui dentre seus representantes Tales, Anaximandro e Anaxímenes de Mileto, Xenófanes de Colofon e Heráclito de Éfeso.</p> <p>QUESTÃO 42 “A escola Jônica se destaca como uma das primeiras a iniciar o pensamento filosófico que, no século VI a.C., se concentrava na investigação da noção de”</p> <p>Conforme a obra de Danilo Marcondes, <i>Iniciação à história da filosofia</i> (apontada na planilha de ementas), e escola jônica “caracteriza-se sobretudo pelo interesse pela physis, pelas teorias sobre a natureza” (MARCONDES, 2007, p. 31).</p> <p>Desse modo, a resposta correta é opção PHYSIS (que é o termo grego traduzido para português como NATUREZA).</p> <p>As demais opções não traduzem essa especificidade do pensamento jônico. A opção COSMOS, que representa o Universo como um todo - apesar de ser um tema estudado pelos primeiros filósofos - não traduz o pensamento jônico.</p> <p>A opção PÓLIS está igualmente incorreta pois a palavra PÓLIS significa, em grego, CIDADE, de modo que essa não foi a preocupação dos pensadores jônicos, e sim dos grandes legisladores gregos Sólon, Dracon, Clístenes e Péricles.</p> <p>A opção IMOBILIDADE está igualmente incorreta, pois representa o ponto de vista de outra escola, a ITALIANA, mais especificamente a ELEÁTA, na figura de Parmênides de Eléia, que acredita que a realidade última é imóvel.</p> <p>A opção ETHOS está igualmente incorreta, pois significa o hábito, a forma humana de se relacionar, preocupação filosófica que se torna mais urgente na Atenas do século V a.C. com Sócrates e os sofistas.</p> <p>A única opção que representa o tema de interesse da escola jônica é a opção PHYSIS.</p>	INDEFERIDO	-
43	Aquiles não alcança a tartaruga.	<p>A questão nº 43, conhecimentos em filosofia, aborda o surgimento da lógica no pensamento antigo, com o importante filósofo pré-socrático Parmênides e seu discípulo Zenão, fazendo referência a um dos mais famosos paradoxos sobre o imobilismo.</p>	INDEFERIDO	-

		<p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. 6. Lógica formal e dialética.</p> <p>Sendo assim, a resposta correta da questão é “Aquiles não alcança a tartaruga”, pois, segundo o pensamento parmenídico - que defende a imobilidade do ser -, em função da distância entre Aquiles e a Tartaruga ser, teoricamente e matematicamente, divisível ao infinito, isso faz com que, também teórica e matematicamente, essa diferença nunca seja superada. Segundo o respeitado e conceituado professor/autor Danilo Marcondes, em sua obra <i>Iniciação à história da filosofia</i> (apontada na planilha de ementas) “Aquiles, o mais veloz dos corredores, dá a dianteira à tartaruga em uma corrida. Mesmo assim, Aquiles jamais será capaz de alcançar a tartaruga, pois seria necessário percorrer a distância da dianteira dada à tartaruga; sendo tal distância divisível ao infinito, ela jamais poderá ser percorrida: a diferença irá diminuindo, mas jamais será nula.” (MARCONDES, 2007, p. 37)</p> <p>As demais opções não estão corretas pois: Se afirma-se que “a tartaruga vence a corrida”, há espaço para interpretar que a tartaruga foi mais rápida que Aquiles, e esse não é o ponto a ser destacado para exemplificar o pensamento da imobilidade do ser. “Aquiles vence a corrida” também não é uma opção certa, pois destacaria justamente o contrário acerca do pensamento parmenídico, assim como a opção “há um empate”. Também não está correta a opção “Nenhum dos dois competidores se movem”, pois assim, não haveria nenhuma relação entre eles que pudesse ser destacada pelo pensamento.</p>		
45	Desejo daquilo de que somos carentes	<p>A questão nº 45, conhecimentos em filosofia, trata de um autor fundamental, e uma das obras mais importantes da história da filosofia, O Banquete de Platão, e sua discussão acerca do amor (eros)</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. Ainda cabe destacar que a questão contém um trecho do texto através do qual o candidato poderia inferir a resposta correta, mesmo sem conhecer a obra.</p> <p>“Esse então, como qualquer outro que deseja, deseja o que não está à mão nem consigo, o que não tem, o que não é ele próprio e o de que é carente; tais são mais ou menos as coisas de que há desejo e amor, não é? – Perfeitamente – disse Agatão..” (PLATÃO, 1972, p. 38)</p> <p>Sendo assim, a resposta correta da questão é “desejo daquilo de que somos carentes”, pois</p>	INDEFERIDO	-

		segundo Platão, não desejamos mais aquilo que temos. Como destacado no trecho do enunciado, o forte não deseja a força, pois já a tem, no máximo ele deseja manter a sua força no futuro. As demais opções contradizem o pensamento platônico, que deve ser um conteúdo de conhecimento de qualquer profissional que pretenda lecionar filosofia, devido à sua importância histórica e destaque para a disciplina. Portanto, a opção “fruto de uma completude entre os amantes” reforça o discurso de Aristófanes, e não o socrático; a opção “expressão de uma força inconsciente”, ressalta uma interpretação moderna, freudiana do amor, e não a visão platônica. A opção “força que permite aos homens viver em harmonia” não expressa a visão grega antiga sobre o amor. Por fim, a opção “desejo daquilo que já possuímos” expressa exatamente o oposto a resposta correta, e segundo Platão, não faz sentido.		
46	Ser e não-ser	<p>A questão nº 46, conhecimentos em filosofia, trata de um autor de fundamental importância para a história da filosofia. A obra O Sofista discute, do ponto de vista de Platão, a arte do sofista, a saber, uma aparência de saber. Para chegar a essa definição, é imprescindível a definição da questão do ser, sendo este trecho considerado o núcleo da obra em questão.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. Ainda cabe destacar que a questão contém um trecho do texto que poderia ajudar o candidato a inferir a resposta correta.</p> <p>“- A opinião falsa seria , agora, a que concebe o contrário daquilo que é, ou o quê? – O contrário do que é. [...] Isto quer dizer que ela concebe os não-seres como não sendo ou que como sendo de algum modo o que não é de modo algum?</p> <p>- Que ela concebe os não-seres como sendo de algum modo; é o que se impõe se se quer que o erro, por menor que seja, seja possível.” (PLATÃO, 1972, p. 167).</p> <p>Sendo assim, a resposta correta da questão é “Ser e não-ser”, pois é necessário assumir que, de alguma forma, o não-ser é, caso contrário, o sofista, no contexto das obras platônicas, apareceria como aquele que tudo sabe, e isso é impossível. Nesse sentido, a opção “moral e ética” está fora de contexto com o trecho destacado no enunciado e o contexto da discussão da obra. A opção “sensível e inteligível” destaca o próprio pensamento platônico, e não o dos sofistas. A opção “doxa e episteme” também não representa a discussão central e mais importante do diálogo, e não reflete a visão platônica acerca dos sofista. Por fim, a opção “uno e múltiplo” se reflete a discussão do diálogo em questão, representando muito mais a filosofia pré-socrática, destacadamente Heráclito e Parmênides, do a visão platônica e a discussão do diálogo em questão.</p>	INDEFERIDO	-
47	Se espantar	<p>A questão nº 47, conhecimentos em filosofia, trata de um tema muito conhecido e de destaque quando se trata de filosofia antiga, portanto, de fundamental importância para a história da filosofia. Para Platão e Aristóteles, o thauma (o espanto), é fundamental para o desejo de conhecer.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos</p>	INDEFERIDO	-

		<p>de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. 2. O que é Filosofia? Como ela se caracteriza e como se diferencia das demais formas de conhecimento. Quais as suas origens.</p> <p>“Foi, com efeito, pelo espanto que os homens, assim hoje como no começo, foram levados à filosofar” (ARISTÓTELES, 1973, p. 214.)</p> <p>No contexto da filosofia antiga, é se espantando que a nossa curiosidade é desperta para o conhecimento, portanto, a resposta correta é “se espantar”. Somente na modernidade que a opção “dúvida” aparece como noção filosófica de destaque (com Descartes); a opção “se emocionar” está fora do contexto pois o thauma é um sentimento específico. As opções “ignorar” e “instrumentalizar o saber” expressam uma ideia oposta ao texto destacado de Aristóteles no enunciado, portanto, estão igualmente incorretas.</p>		
48	<p>é através da prática (ou seja, de um ato deliberado e racional da vontade) de atos justos que se gera o homem justo, e através da prática de atos temperantes, o homem temperante.</p>	<p>A questão nº 48, conhecimentos em filosofia, trata de um tema muito conhecido e de destaque quando se trata de filosofia antiga, portanto, de fundamental importância para a história da filosofia, a saber, a ética Aristotélica.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. 4. O ser humano como um animal social; 9. Ética. Ainda cabe destacar que a questão contém um trecho do texto que poderia ajudar o candidato a inferir a resposta correta.</p> <p>Segundo o autor, “é acertado, pois, dizer que pela prática de atos justos se gera o homem justo, e pela prática de atos temperantes, o homem temperante; sem essa prática, ninguém teria sequer a possibilidade de torna-se bom.” (ARISTÓTELES, 1973, p.271).</p> <p>Portanto, a resposta correta é a opção “é através da prática (ou seja, de um ato deliberado e racional da vontade) de atos justos que se gera o homem justo, e através da prática de atos temperantes, o homem temperante.” As demais opções não refletem o pensamento do autor e expressam ideias contrárias ao seu pensamento, ora evocando a “natureza”, “Deus”, “uma pretensa educação” ou o “acaso” como justificativas para afirmar que o homem é justo e temperante.</p>	INDEFERIDO	-
56	<p>da predestinação</p>	<p>A questão nº 56, conhecimentos em filosofia, trata de um tema muito conhecido e de destaque quando se trata de filosofia cristã, portanto, de fundamental importância para a história da filosofia, a saber, o pensamento agostiniano.</p>	INDEFERIDO	-

		<p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio.</p> <p>Segundo Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, no contexto do pensamento de Santo Agostinho, a salvação se dá mediante “a combinação de seu esforço pessoal de vontade e a concessão, imprescindível, da graça divina. Sem a graça de Deus, o ser humano nada pode conseguir. Essa graça, no entanto, seria concedida apenas aos PREDESTINADOS à salvação” (COTRIM, 2014, p. 253).</p> <p>Dessa forma, a opção correta é “da predestinação”, sendo as demais opções incoerentes (“da intuição”; do “esforço pessoal”; “da capacidade intelectual” e “da natureza da alma”) com o exposto, afirmando ideias contrárias ao pensamento do autor.</p>		
57	as objetivações da Vontade	<p>A questão nº 57, conhecimentos em filosofia, trata de um autor importante para a história da filosofia, no contexto da filosofia moderna alemã. O mundo como vontade e representação.</p> <p>Esse é um tema relevante para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. 5. Conhecimento como um problema filosófico Ainda cabe destacar que a questão contém um trecho do texto que poderia ajudar o candidato a inferir a resposta correta.</p> <p>Sendo assim, a resposta correta de acordo com o pensamento do autor é a opção “as objetivações da Vontade”. Segundo o autor, “A Vontade que, considerada puramente em si, destituída de conhecimento, é apenas um ímpeto cego e irresistível [...] atinge, pela entrada em cena do mundo como representação desenvolvida para o seu serviço, o conhecimento de sua volição e daquilo que ela é e quer, a saber, nada senão este mundo, a vida, justamente como esta existe. Por isso denominamos o mundo fenomênico seu espelho, sua OBJETIDADE.” (SCHOPENHAUER, 2005, p. 357).</p> <p>Dessa forma, as demais opções representam a ideia oposta ao pensamento do autor.</p>	INDEFERIDO	-
62	“A condição dos homens fora da sociedade civil [é aquela na qual] todos os homens têm	<p>A questão nº 62, conhecimentos em filosofia, aborda o tema da política em Hobbes.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos</p>	INDEFERIDO	-

	igual direito sobre todas as coisas.”	<p>conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. 10. Filosofia Política.</p> <p>A concepção de “natureza”, tal como se encontra na obra de Thomas Hobbes, aponta para o fato de que os homens em tal estado têm direito sobre todas as coisas, uma vez que é somente a partir da constituição do Estado (pela via do contrato) que é possível estabelecer algo como <i>propriedade</i>. À luz dessa explanação acerca do que seja <i>natureza</i> em Hobbes, o que poderia ser “todos os homens têm igual direito sobre todas as coisas” se não a compreensão de que o homem não traz consigo, como que inscrito em sua “natureza”, a possibilidade de reconhecer e distinguir o que pertence a ele e o que pertence ao outro? Como consequência disso, o homem “não ter lugar natural” é resultante do <i>tudo poder desejar</i> justamente por não existir sobre ele um poder maior como o do Estado. Este é a instância que estabelece o <i>lugar</i> para o homem.</p>		
65	O pensamento é algo mais certo que a matéria corporal.	<p>A questão nº 65, conhecimentos em filosofia, aborda o pensamento cartesiano que inaugura a modernidade filosófica..</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. 5. Conhecimento como um problema filosófico</p> <p>Consideremos a seguinte afirmação de René Descartes, na Segunda Meditação, parágrafo 7: “Eu sou, eu existo: isto é certo; mas por quanto tempo? A saber, por todo o tempo em que eu penso; pois poderia, talvez, ocorrer que, se eu deixasse de pensar, deixaria ao mesmo tempo de ser ou de existir.” Ora, será que poderíamos, dessa citação, concluir que <i>existir</i> e <i>pensar</i> são um único e mesmo processo? Certamente que a condição de existência do <i>eu</i> seja o pensar, mas isso não implica em dizer que sejam a mesma coisa. Tudo que pensa <i>existe</i>, mas nem tudo que existe <i>pensa</i>.</p>	INDEFERIDO	-
66	“Aparece” aponta para o fato de que algo acontece por trás da superficialidade da mercadoria.	<p>A questão nº 66, conhecimentos em filosofia, aborda a questão do capitalismo e das mercadorias.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. 3. Natureza e trabalho. 5. Conhecimento como um problema filosófico. 10. Filosofia Política.</p> <p>O autor David Harvey é bastante claro a esse respeito em seu livro <i>Para entender o Capital</i>, livro I. Da citação de Marx, em que lemos “A riqueza das sociedades nas quais reina o modo de produção</p>	INDEFERIDO	-

		capitalista ‘aparece como uma enorme coleção de mercadorias’, e a mercadoria, como sua forma elementar.”, Harvey diz: “Mas preste atenção à linguagem. A palavra “aparece” surge duas vezes nessa passagem e, evidentemente, “aparece” não é o mesmo que “é”. A escolha dessa palavra (...) indica que uma coisa diferente acontece por trás da aparência superficial.” (HARVEY, David. <i>Para entender O capital: livro I</i> . São Paulo: Boitempo Editorial, 2013. Pg. 25.).		
72	Indústria Cultural	<p>A questão nº 72, conhecimentos em filosofia, aborda a questão da crítica ao capitalismo feita pela escola de Frankfurt.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. 3. Natureza e trabalho. 5. Conhecimento como um problema filosófico. 10. Filosofia Política.</p> <p>A expressão <i>Indústria Cultural</i> surge pela primeira vez através do livro <i>A Dialética do Iluminismo</i>, em 1947, escrito por Theodor Adorno e Max Horkheimer. Vejamos a seguinte citação: “Enquanto negócios, seus fins comerciais são realizados por meio de sistemática e programada exploração de bens considerados culturais. Tal exploração Adorno chama de ‘indústria cultural’. O termo foi empregado pela primeira vez em 1947, quando da publicação da <i>Dialética do Iluminismo</i>, de Horkheimer e Adorno. Este último, numa série de conferências radiofônicas, pronunciadas em 1962, explicou que a expressão “indústria cultural” visa a substituir “cultura de massa”, pois esta induz ao engodo que satisfaz os interesses dos detentores dos veículos de comunicação de massa. Os defensores da expressão “cultura de massa” querem dar a entender que se trata de algo como uma cultura surgindo espontaneamente das próprias massas. Para Adorno, que diverge frontalmente dessa interpretação, a indústria cultural, ao aspirar à integração vertical de seus consumidores, não apenas adapta seus produtos ao consumo das massas, mas, em larga medida, determina o próprio consumo.” (ADORNO, Theodor W. <i>Os pensadores</i>. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999. Pgs. 7 e 8.).</p>	INDEFERIDO	-
73	Formal	<p>A questão nº 73, conhecimentos em filosofia, aborda a questão do <i>Idealismo Alemão</i> e da <i>Filosofias da História</i>. A questão 73 da prova traz os nomes de Kant e Hegel, isto é, dois autores do <i>Idealismo Alemão</i>, sendo que Hegel foi o primeiro filósofo a introduzir o problema da história a partir de uma perspectiva filosófica.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos</p>	INDEFERIDO	-

		<p>conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio 5. Conhecimento como um problema filosófico 6. Lógica formal e dialética.</p> <p>“Hegel, por sua vez, critica a concepção kantiana de um sujeito transcendental como excessivamente formal, a consciência considerada como dada, como originária, sem que Kant jamais se pergunte pela sua origem, pelo processo de formação da subjetividade” (MARCONDES, 2007, p. 222) Dessa forma, a opção correta é “formal”, enquanto todas as demais expressam ideias con trárias ao pensamento do autor.</p>		
75	Arqueologia do Saber	<p>A questão nº 75, conhecimentos em filosofia, trata da filosofia contemporânea, e de um dos autores mais importantes, Michel Foucault.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio 5. Conhecimento como um problema filosófico 10. Filosofia Política.</p> <p>O professor Roberto Machado, na introdução à coletânea de artigos intitulada <i>Microfísica do Poder</i>, diz: “<i>As Palavras e as Coisas</i>, de 1966, radicaliza este projeto. Seu objetivo é aprofundar e generalizar interrelações conceituais capazes de situar os <u>saberes</u> constitutivos das ciências humanas, sem pretender articular as formações discursivas com práticas sociais. Tese central do livro: só pode haver ciência humana – psicologia, sociologia, antropologia – a partir do momento em que o aparecimento, no século XIX, de ciências empíricas, – biologia, economia, filologia – e das filosofias modernas, que tem como marco inicial o pensamento de Kant, tematizaram o homem como objeto e como sujeito de conhecimento, abrindo a possibilidade de um estudo do homem como representação. Isso pode parecer enigmático, mas o que interessa aqui é assinalar que o propósito da <u>análise arqueológica</u>, tal como foi realizada neste livro, consistia em descrever a constituição das ciências humanas a partir de uma interrelação de <u>saberes</u>, do estabelecimento de uma rede conceitual que lhes cria o espaço de existência, deixando propositalmente de lado as relações entre os saberes e as estruturas econômicas e políticas.” (FOUCAULT, M. <i>Microfísica do Poder</i>. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1985. Pg. 9.). Quanto ao projeto foucaultiano de uma <i>Genealogia do Poder</i>, este só viria a partir de <i>Vigiar e Punir</i>, de 1975.</p>	INDEFERIDO	-
76	Angústia	<p>A questão nº 76, conhecimentos em filosofia, trata da filosofia contemporânea, e de um dos autores mais importantes, Michel Foucault.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos</p>	INDEFERIDO	-

		<p>conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio 5. Conhecimento como um problema filosófico.</p> <p>A resposta correta é <i>Angústia</i> e não <i>Dasein</i>, pois a questão levanta o problema acerca da “possibilidade de o homem poder ser reconduzido ao encontro de sua totalidade, de elevar-se da traição contra si mesmo por estar imerso na vida cotidiana”; ou seja, não se trata simplesmente de <i>ser-aí</i>, de estar no mundo. Como explicita a seguinte passagem, “a angústia – segundo Heidegger – é, dentre todos os sentimentos e modos da existência humana, aquele que pode reconduzir o homem ao encontro de sua totalidade como ser e juntar os pedaços a que é reduzido pela imersão na monotonia e indiferenciação da vida cotidiana. A angústia faria o homem elevar-se da traição cometida contra si mesmo, quando se deixa dominar pelas mesquinhas do dia-a-dia, até o autoconhecimento em sua dimensão mais profunda.” (HEIDEGGER, M. <i>Os pensadores</i>. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999. Pg. 8.).</p>		
78	a uma nova imagem do mundo	<p>A questão nº 78, conhecimentos em filosofia, trata de tema da revolução científica da modernidade.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio 5. Conhecimento como um problema filosófico 7. Filosofia da Ciência.</p> <p>A substituição da teoria do geocentrismo pela do heliocentrismo foi responsável pela transformação da concepção de mundo, isto é, da <i>imagem do mundo</i>. Vejamos a citação: “Todos esses elementos fazem com que se produza um abalo na concepção do mundo. Quem expressa essa situação com mais intensidade é, talvez, Copérnico. A revolução da física nos séculos XVI e XVII começa com ele. Sua obra fundamental é publicada em meados do século XVI.” (CHÂTELET, François. <i>Uma História da Razão. Entrevistas com Émile Noël</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. Pg. 55.). “(...) de fato, Galileu construiu a imagem do mundo em torno da qual se fabricou a realidade que conhecemos” (<i>Idem</i>, pg. 59).</p>	INDEFERIDO	-
80	Elucidar as regras semânticas gramaticais e da linguagem	<p>A questão nº 80, conhecimentos em filosofia, trata de um autor de fundamental importância para a história da filosofia e a filosofia da linguagem A obra TRACTATUS de Wittgenstein, influenciou decisivamente as duas principais vertentes da filosofia analítica da linguagem contemporânea, a semântica formal e a pragmática.</p> <p>Esse é um tema de extrema importância para a história da filosofia, e consta na lista de conteúdos de filosofia das <u>Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias (MEC)*</u> – como fundamental para aqueles profissionais que pretendem lecionar filosofia. Não se pode questionar a ausência do tema no conteúdo programático do concurso, uma vez que no mesmo, há itens que englobam o tema como: 1. Abordagens pedagógicas dos</p>	DEFERIDO	Elucidar a lógica do pensamento através de uma análise da linguagem.

		<p>conteúdos e competências de Filosofia de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio. 5. Conhecimento como um problema filosófico 6. Lógica formal e dialética.</p> <p>Os recursos apresentados estão corretos, e expõem um erro no gabarito oficial. A opção correta é “Elucidar a lógica do pensamento através de uma análise da linguagem.” E não a opção “Elucidar as regras semânticas e gramaticais da linguagem”.</p> <p>“Toda filosofia é uma crítica da linguagem. [...] Por isso [para Wittgenstein], ‘a filosofia tem por objetivo a elucidação lógica dos pensamentos. (MARCONDES, 2007, p. 273).</p>		
--	--	---	--	--